

MARTE VIVA

DIRECTOR: ALFREDO CASAL RIBEIRO

SEMANÁRIO

ANO XIII - Nº 588 - 8/9/88 - 30\$00

A ABRIR

DATA HISTÓRICA

Faz amanhã 15 anos que nasceu de facto o Movimento dos Capitães que havia de dar lugar ao "Movimento das Forças Armadas" (MFA), o qual em 25 de Abril de 1974 derrubou a ditadura fascista e restaurou a liberdade do povo português.

Bem se pode considerar histórico o dia 9 de Setembro de 1973, data em que numa herdade alentejana se reuniram 136 capitães do exército português que institucionalizaram o "Movimento dos Capitães" que há muito vinha germinando.

Um movimento destes não é de geração espontânea e por isso esta data é principalmente um marco decisivo no longo processo da luta do povo - português a que os "Capitães de Abril" souberam aderir e dar corpo, culminando com o 25 de Abril de 1974.

De facto foi este o embrião do movimento que após pouco mais de 7 meses de vida institucional apoiou a ditadura permitindo que o povo português entrasse na era de liberdade e democracia pela qual tantos vinham lutando, até ao sacrifício da vida, através dos anos.

Nove de Setembro é pois uma data histórica e Herdade do Sobral também passou a ser parte da História de Portugal.

OBRAS MUNICIPAIS EM RÍTMO LENTO

I - Os passeios da rua 20 ao longo dos quais foram instalados novos candeeiros estão há mais de um mês com montes de paralelepípedos que foram retirados das bermas para a instalação dos cabos subterrâneos, que nem são adequados para esse fim.

Evidentemente que é uma situação que além de inestética se torna perigosa.

Isto é resultado de tudo ser feito atabalhoadamente, ao saber de inspirações ou interesses pontuais, sem método e sem preocupação ou respeito pelas populações e pelo bom nome da terra que os autarcas se obrigaram a servir.

O que acontece agora na rua 20 já aconteceu por períodos alógados noutros lugares mas aqui nem sequer surgiu o benefício de uma melhor iluminação porque os candeeiros instalados entre as ruas 15 e 62 continuam sem dar luz e já lá estão há mais de um mês (será que a EDP não os liga?).

Afinal, as apregoadas vantagens de tanta pressa não se verificam para os munícipes e terão servido apenas para justificar vultuosas compras de material (candeeiros e não só) sem se cumprirem formalidades legais que o valor e a transparência exigiam que se cumprissem.

II - Têm vindo a ser substituídos os pisos de vários passeios na cidade o que por certo ninguém deixará de reconhecer como muito útil, até porque alguns eram, e outros ainda são, verdadeiras armadilhas para os peões que neles circulam, em especial para os mais idosos.

Se ninguém deiscutirá o interesse dessas obras o mesmo não acontecerá com a forma como estão a ser feitos esses melhoramentos.

Julgamos que em vez de serem levantados grandes lanços de passeio mantendo-os intransitáveis durante períodos sempre relativamente longos, melhor seria que a desmontagem dos pisos antigos fosse feita por pequenos troços rapidamente re-

postos, evitando-se assim grandes inconvenientes e incómodos para os utentes.

Também já vimos um passeio da rua 15, entre as ruas 16 e 18, em que não foi feito o costumado xadrez no piso. Se não foi esquecimento e foi de propósito é porque há alguma vantagem e não dá para entender porque não acontece o mesmo nos outros passeios.

A propósito da reparação dos passeios já nos perguntaram porque será que não se aproveita o material resultante da desmontagem dos pisos actuais e se usa só brita nova gastando assim muito mais dinheiro. Porque será?



PARA ONDE FUGIU A AREIA?



NUNCA SE PENSOU AÇABAR COM O HÓQUEI EM PATINS

PÁG. 5 E 8



REABILITAÇÃO DE TOXICÓMANOS

PÁG. 2



F.C. DO PORTO, 2 S.C. DE ESPINHO, 1

"TIGRES" FIZERAM TREMER "DRAGÕES"

PÁG. 7

BERMAS DAS ESTRADAS OU TERRAS DE CULTIVO

SUGESTÕES

SEMANA DE CULTURA TRADICIONAL POPULAR DE ESPINHO

De 11 a 17 de Setembro pode assistir aos vários números da Semana da Cultura Tradicional Popular de Espinho, que integra o Festival Nacional de Folclore, organização da Câmara Municipal de Espinho.



EXPOSIÇÕES

Entre 9 de Setembro, dia da inauguração pelas 22 horas, e o dia 5 de Outubro, a Cooperativa Árvore manterá nas suas instalações no Porto as seguintes exposições integradas no FOTOPORTO/MÊS DA FOTOGRAFIA, organizada pela CASA DE SERRALVES:

- DEZ EXEMPLOS DA FOTOGRAFIA DE AUTOR EM ESPANHA

É uma mostra que reúne dez fotógrafos contemporâneos espanhóis, seleccionados por Manolo Laguillo e integra nomes como América Sanchez, Carlos Canovas, Humberto Rivas, Jordi Guillumet, Koldo Chamorro, Manollo Laguillo, Manuel Serra, Mariano Zuzunaga, Rafael Navarro e Toni Catalunya.

- NOUVELLES FIGURES e HOMENAGEM A PHILIPPE CHAVEAU

Além de trabalhos de Philippe Chaveau, morto prematuramente, que legou ao Instituto Paris Audivisuel, a quem cabe a responsabilidade desta selecção, o conjunto da sua obra e cuja homenagem constitui o contraponto útil desta exposição podem ser vistas fotografias de Nock Knight, Elaine Ellman, Andrew Roth, Xavier Lattache, Stéphane Coutelle, Javier Valhonrat, Lenni Van Dinther, Hisashi Ogasahara e Manuel Magalhães, cujo tema comum é o retrato e a representação do corpo.

PROJECTO



VIDA

REABILITAÇÃO DE EX - TOXICÓMANOS

Uma abordagem global e compreensiva de toxicodependência implica classicamente três níveis de intervenção: profilaxia, tratamento e reabilitação/reinserção. A reabilitação/reinserção (também designada por prevenção terciária) é uma fase da intervenção terapêutica, que se segue ao tratamento ambulatório. É suposto que a reabilitação/reinserção proporcione ao "ex-toxicodependente" a possibilidade de fazer uma experiência de membro integrante "normal" da sociedade, como elemento activo da mesma, nomeadamente através do trabalho por ela validado, e, ao mesmo tempo, providencie aos elementos da sociedade dita "normal" a oportunidade de fazer uma experiência pedagógica de convívio com elementos da sociedade que se desviaram da dita "normalidade". Este é um elemento crucial da intervenção quer para o cidadão "ex-toxicómano", quer para o cidadão dito "normal".

Parte-se ainda do princípio de que um serviço que se dedica ao tratamento de toxicómanos só pode considerar a sua missão cumprida, quando - após um processo terapêutico integral - devolver à sociedade, como membros vivos, activos, construtivos e sádios, aqueles que essa mesma sociedade lhe havia entregue como "diminuídos", "doentes", "marginalizados" e "estigmatizados".

Deste modo a reabilitação/reinserção aparece como a pedra de cúpula da construção terapêutica e a experiência de trabalho profissional como um elemento chave desse processo. Com efeito a sociedade espera que cada dos seus elementos contribua positivamente para o seu desenvolvimento, progresso e bem-estar, e o trabalho profissional é visto pela mesma como uma forma de validação social dessa pertença positiva e construtiva. Quando, portanto, na reabilitação/reinserção de toxicómanos se envereda pela formação profissional, esta torna-se um instrumento terapêutico crucial.

Num quadro de inserção/reinserção de "ex-toxicodependentes", os cursos de formação profissional surgem assim como um meio para atingir a habilitação e a competência profissionais. Como, porém, a marginalização sentida pelo "cidadão-drogado" e proporcionada pelo "cidadão-normal" é fulcral, porque fruto da experiência vivida e interiorizada do meio social, há que ter em particular atenção a condição social em que a aprendizagem é feita. Assim, para atacar o problema da marginalização ao nível das causas e não dos sintomas será necessário proporcionar um meio sócio-profissional de aprendizagem que inverta o processo da marginalização. Um modo de instituir tal processo de "desmarginalização" é estabele-

cer um contexto social de aprendizagem que possibilite uma experiência de convívio entre cidadãos "ex-toxicómanos" e cidadãos ditos "normais", dado que as trocas sociais nestas condições envolvem certos riscos que devem permanecer sob controlo, parece prudente desenvolvê-las em meio semiprotégido.

Porque pela profissionalização se pretende fazer dos jovens participantes elementos da sociedade responsáveis, produtivos e com autonomia económica através do trabalho por ele mesma validado, os cursos de formação profissional têm de ser de qualidade, isto é, têm que dar aos indivíduos que neles participem a capacidade de disputarem, de igual para igual, os lugares no mercado de trabalho, e, em princípio, dotarem o indivíduo de um diploma reconhecido socialmente no mundo do trabalho e das empresas.

A razão do funcionamento em regime semiprotégido é devido aos riscos inerentes às características de composição do grupo de participantes ex-toxicodependentes e normais. O subgrupo de "ex-toxicodependentes" não viverá em regime de internato. Os "ex-toxicodependentes", candidatos aos cursos do seu interesse e cujo recrutamento poderá ser feito a nível nacional, deverão viver independentemente (individualmente ou em grupo) e em lugar de sua escolha. Desta forma, os participantes terão a possibilidade de fazer uma experiência normal do que é ir todos os dias para o trabalho ou para a escola de uma maneira disciplinada e responsável, fazendo a gestão do seu tempo e dos seus meios financeiros.

Quanto a direitos, deveres, benefícios, condições de aprendizagem e trabalho, horários, etc, eles são idênticos para os dois subgrupos. Não deve haver, nem poderá, haver condições de tratamento privilegiado para ninguém, sob pena de destruir o espírito e o objectivo do projecto.

O abuso de drogas ou álcool é absolutamente vedado a quem quer que esteja afecto aos Cursos de Formação Profissional, durante a sua vigência. Por isso, um qualquer indivíduo afecto aos Cursos de Formação Profissional poderá ser convocado para prestar prova/confirmação da sua abstinência do abuso de drogas ou álcool, pela análise às urinas. Quem for encontrado não abstémio terá de abandonar o curso de formação profissional, pois não se encontra em fase de prevenção terciária de ex-toxicodependência.

JORGE DA SILVA RIBEIRO
Psicólogo - Gabinete de Planeamento e de
Coordenação do Combate à Droga

INFORMAÇÕES

CINEMAS:

Sessões normais:

Hoje: "Antes só do que mal acompanhado" (6)

9 a 12: "Adeus África"

(M/16)

13 e 14: "Romance no Rio"

(M/12)

Sessões da meia-noite:

Hoje: "Vivendo e amando"

(M/18)

Amanhã: "O Rei do

Karaté" (M/18)

Sábado: "A Difícil Arte de

Amar" (M/12)

TELEFONES:

"MARÉ VIVA"
NASCENTE 721621
Emergência 115
P.S.P. 720038
B.V. de Espinho ... 720005
B.V. Espinhenses ... 720042
Informações/CP ... 564141
Serv. Munic. de
Espinho 720040
C.M. Espinho 720020
Rep. Finanças de
Espinho 720750
Tribunal 722351
G.N.R. 720035

TÁXIS:

Estação/CP 720010
Câmara 723167
Rádio Táxis
(Central) 720118
"Os Unidos de
Espinho" ... 722232/722482

HOSPITAIS:

Espinho 720327
Gaia 394613
Stº António 27354
S. João 487151

FARMÁCIAS:

Farmácia Teixeira
(av. 8 - C. Com.
Solverde) 720352
Farmácia Santos
(Rua 19 - nº 263) ... 720331
Farmácia Paiva
(Rua 19 - nº 319) ... 720250
Farmácia Higiene
(Rua 19 - nº 393) ... 720320
Grande Farmácia
(Rua 62 - nº 457) ... 720092

FARMÁCIAS DE SERVIÇO:

Quinta, 8 Higiene
Sexta, 9 ... G. Farmácia
Sábado, 10 Teixeira
Domingo, 11 Santos
Segunda, 12 Paiva
Terça, 13 Higiene
Quarta, 14 ... G. Farmácia

A VARINA

Especialidades: Arroz de
marisco, Lulas, Caldeirada,
Bacalhau, Reijões e as famosas
papas de sarrabulho.
SERVIMOS PARA FORA

R. 2 nº 1269 - ESPINHO
Telef. 724630

Ciclomotores de Espinho

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas - Bicicletas - Acessórios

Av. 24 nº 841 - Tel. 723800 - Apartado 107 - ESPINHO

AGÊNCIA DE CONSTITUIÇÕES - CONTABILIDADE
E CONTENCIOSO - MEDIADOR DE SEGUROS

Antenor Pereira

Rua do Quartel - Tel. 722034 - SILVALDE - ESPINHO

Agora também no Ângulo das Ruas 18 e 19

Entrada: Rua 18 - nº 582 - 1ª Sala 5 - Tel. 723738

Plátano

FLORISTA - ARTESANATO

Rua 14, nº 756 - Telef. 724847
ESPINHO

Ferreira

FERRAGENS, FERRAMENTAS,
CUTELARIAS E UTILIDADES PARA O LAR

Rua 18, Nº 1088 • Telef. 726631

ESPINHO

O Projecto Vida fala consigo pela linha Aberta

Tel. 57 66 57 de Lisboa e 49 12 12 do Porto
Todos os dias, das 12.00 às 24.00
E pelo Apartado 4294 1507 LISBOA CODEX



PADARIA E CONFEITARIA DE

Gomes & Pereira, Lda.

ESPECIALIDADES EM:

Pão Holandês, Pão D'Água, Pão Tigre,
Pão Centeio, Pão Espanhol, Pão de Flocos

Trança de Carnes, Bola de Carnes com Queijo Mosarella,
Bolo Rei do Forno, Bolo de Uvas com Nozes, Bolo Escangalhado,
Regueifa Doce

A DIFERENÇA
FABRICAMOS A QUALIDADE

Rua 19, nº 1278 - Telefone 725338 - 4500 ESPINHO

Roseumhos



Pronto! Aqueles que não suportam um Espinho cheio de gente podem considerar-se agora contentes. De terça a sexta volta a calma. Torna-se mais fácil circular, parar, estacionar, locomovendo-se um fabiano a pé, a dar ao pedal ou comodamente só à custa de um qualquer motor. Não é preciso fazer fila para conseguir mesa onde fazer uma refeição. Nos cafés existe sempre uma mesa vaga para engorgitar a bica fumegante ou tragar de um sorvo a cerveja bem fresca. Nos bancos é mais rápido receber um cheque ou fazer um depósito. A confusão nos mercados (super ou mini) está reduzida. Os automóveis de

matrículas estrangeira voltam a ser raridade. As pessoas com que nos cruzamos no passeio falam línguas de gente como nós e não idiomas que o nosso analfabetismo não entende. Acabou-se a Agosto, finou-se a multidão dos veraneantes, regressou a pacateza desta pequena cidade onde nada acontece, onde quase toda a gente se conhece pelo menos de vista, onde a pressa é a da lesma, excepto se se vai atrazado para o comboio.

Espinho volta a ser nosso. Nosso quer dizer dos espinhenses. Espinhenses que aqui nasceram ou que aqui vivem a eternidade breve de uma vida. O que é bom, pois nos sentimos muito mais à vontade, estamos na nossa casa, sem visitas barulhentas e incomodativas a quem por vezes é preciso fazer uma cara sorridente quando cá por dentro nos arde uma vontade fervilhante de as mandar bugiar

ou dar uma volta ao bilhar grande. Estamos aliviados, lá isso estamos.

O pior é que este fim de Agosto é a ameaça do Inverno que não vai demorar. O Inverno com a chuva, o frio, os temporais desabridos, os dias curtos. O Inverno que só tem uma coisa positiva, qual seja a de sabermos que após ele virá a Primavera em que tudo renasce, em que a alegria volta, em que voltam a pendurar-se nos cabides os agasalhos, em que nos sentimos remoçar. E é por isso que não comungo totalmente com os meus conterrâneos que consideraram o Agosto como uma praga que devia ser banida do calendário, porque tenho uma raiva danada ao Inverno e aos malefícios que ele me traz.

Mas há que aguentar, porque não existe a menor dúvida de que as estações continuam a renovar-se ciclicamente. Atrás de tempo, tempo vem. Com mais ou menos variantes, a Natureza não falha os seus ritmos e isso da futura era glacial é uma coisa que está prometida para daqui a não sei quantos milhões de anos, e eu já cá não estarei para o confirmar.

Carlos P. Morais

ISPEINHO KOLTURAL!

Córneca Cegaunda

Olá ameigos! Cá estoue na minha cegaunda corneca, ou seja, a segueinte à doitudeias que foie a premeira. Protestáru alguans leituares ca minha escrita é munto defíssl de se lêre. Ó omes, eue saei do nada, num teinho istrusson, ou seja, estoudos, a minha beida foie munto doura. Cumessei a bendere os meus teijos, àpois a puarlhes semento à buolta e fuie aceim que foi ganhândos meus pataqueitos munto orradamente e da segueinte maneira: pataqueito a pataqueito. Ó pois abrei a minha impreza Felhismeino & Feilhos, Lemetada. O negoço correu beinhe, costruei munto Inspeinho e limitrófes e oije até beibo cá, cumpreie uns apartamentos pós feilhos, cunhiado, subreirinho e prá Lei-

la (qué umameiga que co-nhecei nu Beingo) e beibo numa caseinha im zuana baoua cua minha Meicas, caseinha mudesta e feita cuas minhas mãos. Claro que tombeinhe teinhe os seus lucheitos aou seja: 7 laeiras (sete), 3 garages (trez), um jardeim cum erbeinha curtadeinha, estáutas danjeinhos que miju auga, regador autumático e uma fuante ispelhiada questá munto na muoda. E queriu bossêzes queue iscrebesse melhore? Mercões! É quéstéscrita dos omes de secesso, dusc saíru do nada e pôlsapôlso bencêru na beida. Iscrebo cumo seie e cumo falo. laté puode sere que se legeishe pra questa hurtografeia seja ófcil, óbiru? Purc son omes cumeu que faze esta Cidade ieste

Paes andare, óbiru?

Issatê a Cuprateiba Sol Nassente oue Puento ou-lauquié pessebeu a nesse-sidade dabreire as puortas à clace de queue soue portabós (cumo já deisse na córneca premeira), num son bossês, seus renhosos, que me bão calhar.

Iprucosa deistutoudo lhá fecoue paroutra córneca a descreçon e comentairo ó pugâma (o sôr Premeiro Me-neistro tambeinhe deis Pugâma, óbiru ó tenhiosos!) cumeia dezendo, pugâma Koltural da Cambra.

Feica prá cemána se Deus quezer e bós nume xatiar-des munto duránte a refreida cemána lhá cua estoira da hurtografeia.

Bosso

Felhismeino dus Tejolos
(Na minha aldeia basta
preguntare plu dus Tejolos)

ASSOCIAÇÃO DAS VELHAS GUARDAS DOS BOMBEIROS DE ESPINHO "PERDE" O SEU PRESIDENTE

Com 60 anos de idade, faleceu na passada sexta-feira, dia 2, Narciso Marques da Costa, Narciso (Patela), Presidente da Associação das Velhas Guardas dos Bombeiros Voluntários de Espinho e do Rancho de Espinho Viva. Sofrendo de uma grave doença no coração, Narciso Costa havia sido hospitalizado pouco tempo antes.

Experienciando algumas melhoras, regressou a casa, continuando aí a sua recuperação.

Todavia, na passada semana, novos problemas de saúde o afectaram, obrigando-o a recorrer mais uma vez aos serviços hospitalares.

Ali faleceu, talvez mais cedo do que se esperava, não resistindo à última "batalha" da sua vida.

Morreu um homem, de quem muito se esperava ainda.

Principalmente os seus "rapazes", que ele outrora comandou na Associação dos Bombeiros Voluntários de Espinho e hoje, grande parte deles o seguiam na Associação das Velhas Guardas dos Bombeiros de Espinho, de quem foi um dos principais impulsionadores.

"Maré Viva" conheceu melhor desde que começou a acompanhar a vida da "sua" Associação de Velhas Guardas.

Era um homem talhado para o lugar que ocupava.

Possuidor de uma grande experiência neste campo, demonstrava ser inteligente, bom carácter, com uma grande facilidade de expressão e capacidade de iniciativa.

Era sobretudo um grande comandante

Mesmo sem farda...

Os seus homens, pudemos constatar-lo, seguiam-no com a maior confiança e com a certeza de estarem no caminho certo.

Todos os antigos bombeiros, filiados na Associação das Velhas Guardas, dificilmente esquecerão esta figura. Para eles, Narciso Costa permanecerá vivo nas suas memórias.

De certeza que os seus "rapazes" e companheiros de Direcção continuarão a obra que ele planeou e ajudou a criar.

A melhor homenagem é tê-lo sempre presente e a fazer das Velhas Guardas uma Associação cada vez maior.

No funeral de Narciso Marques da Costa incorporaram-se representações dos Bombeiros de Armamar e Anadia devidamente uniformizadas, com os respectivos estandartes e acompanhados por presidentes da direcção. Compareceram os Bombeiros Privativos da Base Aérea da NATO, o comandante geral desta Base, o comandante dos Bombeiros de Esmoriz, bem como a Direcção, Comando e um piquete dos Bombeiros Volun-

tários Espinhenses.

As Velhas Guardas dos Bombeiros Voluntários, de que o extinto era presidente, e o Rancho Folclórico Espinho Viva, de que também era dirigente, escoltaram o falecido até à sua última morada. Os elementos do rancho, trajados a rigor e de pés descalços, deram a nota do pesar pela perda do dirigente e impulsionador que foi o "Narciso Patela", como era mais conhecido.

A urna foi entregue pelo

Rancho Espinho Viva nas instalações dos bombeiros Espinhenses e durante esta cerimónia tocou a sirene desta Corporação, que tinha a bandeira a meia adriça. A partir daqui a urna foi transportada no carro nº 1 da Corporação.

A nota negativa partiu dos responsáveis da Corporação onde o extinto prestava serviço e que encerraram as suas portas na passagem do funeral.

COMUNICADO À POPULAÇÃO DE ESPINHO

A Associação das Velhas Guardas dos Bombeiros Voluntários de Espinho vem por este meio dar conhecimento público do seu mais vivo repúdio pela forma de tão baixos sentimentos demonstrados pela Direcção e Comando da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntários de Espinho ao seu ex-chefe Narciso Marques da Costa, aquando do seu falecimento em 2 de Setembro corrente.

Lealdade, Abnegação, Vida por Vida, esta a prática no decorrer dos seus 20 anos de activo serviço, onde serviu e nunca se serviu.

Sócio fundador e Presidente perpétuo das Velhas Guardas dos Bombeiros Voluntários de Espinho.

A Direcção

Narciso Marques da Costa (Narciso Patela)

A missa do 7º dia será celebrada na quinta-feira, dia 8, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Milton Pinho

Glória Rodrigues

SOLICITADORES

Rua 28, Nº 583 - r/c
TELEF. 720584

ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 nº 582 - 1º Esqº
Sala 3
Telef. 723811 ESPINHO

Ernesto
Ferreira

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 - nº 582 - 1º Dto.
Telef. 721810 - ESPINHO



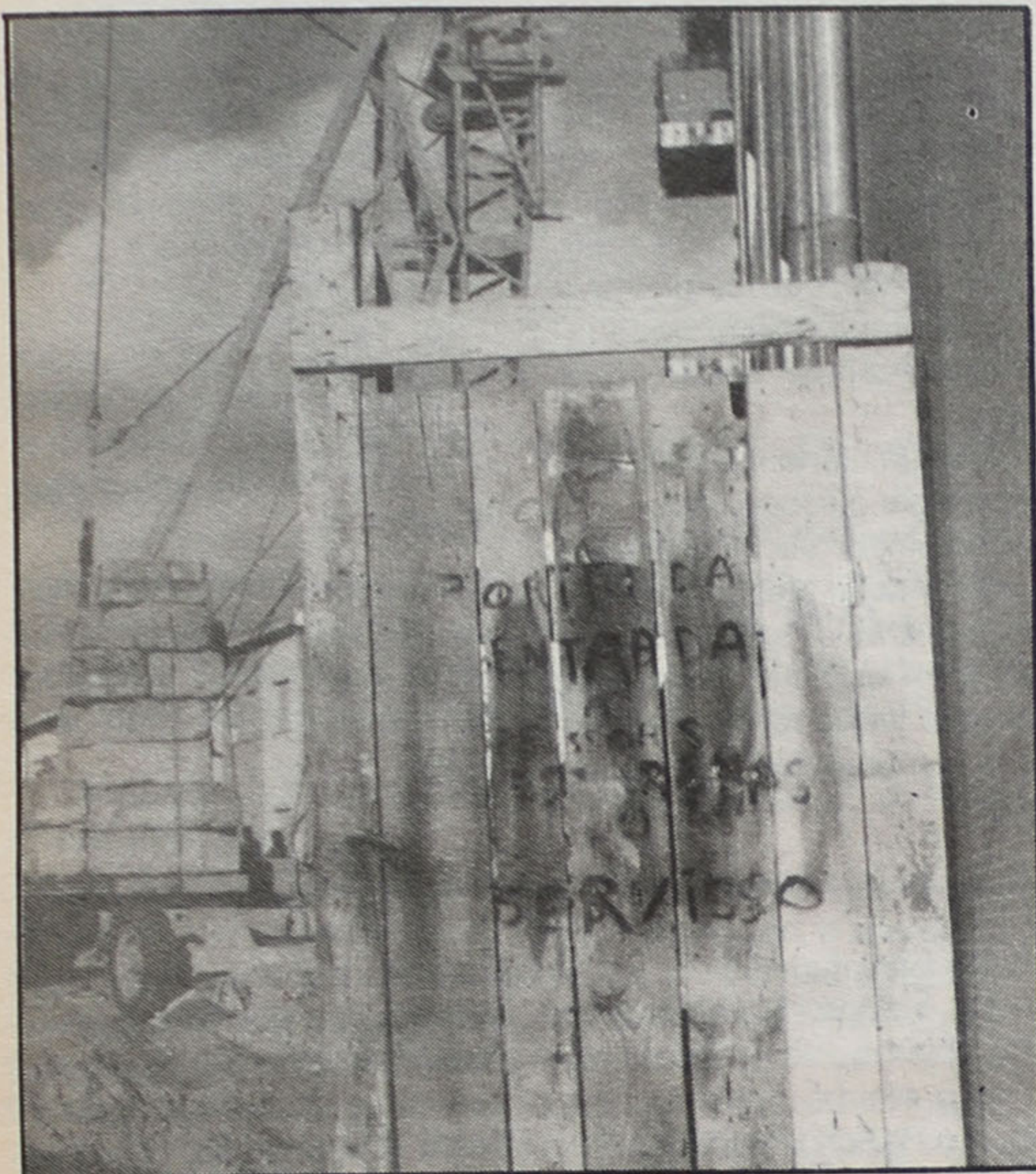
Dr António José Miranda Valente
2º Aniversário do seu falecimento

Sua mulher, irmãos e demais família, mandam celebrar missa, por sua alma, no dia 9, sexta-feira, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho.

HOSPITAL DE ESPINHO

AVISO

Dado que a valência de Obstetícia (Partos) não está incluída no quadro do hospital de Espinho, avisa-se a população de que todas as grávidas em trabalho de parto devem procurar internamento no hospital de S. Paio de Oleiros.



UMA PORTA QUE JÁ FOI...
PORQUE ESTARÁ AINDA ALI?

USE SEMPRE
O CAPACETE



AGENTE
VALENTINE

Espinho

Serpil

RUA 26 - Nº 317

☎ 721 382

tintas: P/construção civil
automóveis e indústria

INSÓLITO? CLARO QUE NÃO

Acaba o Verão, ficam as lembranças; que até (por que não?) nos surgem algumas evocações do que pode (ou talvez não) considerar-se insólito.

No Verão apetece roupas leves, em especial durante o dia que as noites espinhenses geralmente são frescas. Umas calças, ou calções, de tecido fino e cor clara quase monopolizam as preferências da juventude feminina que gosta de ser alvo dos olhares críticos dos jovens do sexo oposto e excitar-lhes a imaginação. Sobre o dorso, bom, qualquer coisa serve. Algo folgado, de designação difícil, peça deixada cair sobre o corpo; ou camisola fina de algodão, justa, a realçar-lhe os contornos.

Essas, as camisolas, são um manacial de sugestões. Há as que, numa aquiescência espontânea e solidária, exibem a palavra "oui" ou "yes"; uma jovem portuguesa, de seios fartos, passeava a sua camisola com a legenda, ondulada ao sabor dos relevos do peito: "handle with care" ("manusei com cuidado"); um jovem estrangeiro, com o ar mais cândido deste mundo, manifestava-se mudamente com os dizeres: "I want your sex" ("quero o teu sexo"). Fico com a curiosidade insatisfeita de saber se encontrou no seu caminho alguma camisola "yes" e se isso lhe trouxe algum proveito.

Parece-me, cada vez mais, que os verões antigamente eram mais longos.

António Letra

FESTA DO AVANTE!

O Partido comunista Português organiza a XII Festa do Avante! Órgão oficial deste partido, e cuja realização é já no fim-de-semana próximo, durante os dias 9, 10 e 11, em Loures.

Aveiro, como de costume, também vai estar representado pela organização distrital com uma mostra de arte-

sanato regional e uma exposição política que tem por tema "As lutas da classe operária". A gastronomia de Aveiro estará presente com as sandes de leitão, enguias de caldeirada, amêijoas, caldo verde, o Pão-de-Ló de Ovar e Arouca, não faltando os vinhos regionais como o vinho de mesa da Bairrada.

maré viva
A VIVA VOZ DE ESPINHO

JOSÉ
OLIVEIRA

SOLICITADOR

Escritório:
Rua 19 nº 401 - 1º
Telefone 720093
ESPINHO

O RECANTO

ALBERTO JOSÉ
PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico e Decorações

Rua 12, nº 593 ESPINHO
Telef. 723299

Tinturaria e Lavandaria

A NOVA DE ESPINHO

Lavados a seco com rapidez - Tintos em todas as cores

LUTOS RÁPIDOS em 24 horas

Rua 22, nº 495 - ☎ 721074 ESPINHO

MODAS MENDES

LANIFÍCIOS
MODAS - CAMSARIA

R. 16 - nº 683 - Tel. 720168
ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

- ADVOGADOS -

ESCRITÓRIOS:
Rua Júlio Dinis, 778 - 4º Dto.
Telef. 698704 4000 PORTO
Rua 19 - nº 343-1º - Tel. 722964
4500 ESPINHO

DESLEIXO TOTAL

A Estrada Nacional 109/4, que liga Espinho à Vila da Feira, está num estado de total desleixo. No troço que atravessa a freguesia de Silvalde é por demais evidente a degradação da principal via pública que liga estas duas cidades do distrito.



Depois das obras de saneamento que foram feitas na freguesia de Silvalde, a estrada ficou aos altos e baixos - mais baixos que altos -

gativo naquele troço. As ervas que durante a Primavera e o Verão foram crescendo na berma da estrada do lado Nascente entraram já um bom metro dentro da via pública. Milheiros e aboboreiras - como se pode ver nas fotografias juntas - crescem na berma da estrada, mais parecendo um campo de cultivo.

Naquele lado não há espaço para peões e mesmo os carros são obrigados a circular já dentro da outra faixa de rodagem, obrigando as viaturas que circulam em sentido contrário a escapar para o espaço destinado aos pões, começando a ser um perigo passar a pé naquele zona.

As freguesias limítrofes também fazem parte do concelho e merecem o tratamen-



ESTRADA É CAMPO DE CULTURA

sendo um martírio para os condutores que diariamente utilizam aquela artéria. Mas as covas no pavimento não são o único caso ne-

to que é dado à freguesia de Espinho, principalmente nas zonas mais movimentadas.

FAÇA DO SEU AMIGO MAIS
UM ASSINANTE DO MARÉ VIVA

CONFEITARIA
BOM BOM

Variado Sortido de Pastelaria,
Bolos de Aniversário,
Comunhões, Baptizados
e todo o artigo de Pastelaria

Aguardamos a vossa visita

Rua 30, nº 956
Telef. 724957 - ESPINHO

MATEMÁTICA

Dão-se explicações
de matemática

Telefone 721415
ESPINHO

A GAIVOTA
JARDIM DE INFÂNCIA

Crianças dos 3 aos 5 anos
Inscrições até ao dia 16/9/88
Telefone 725188

Rua 31, Nº 887 ESPINHO



"NUNCA HOUEVE INTENÇÃO DE ACABAR COM O HÓQUEI EM PATINS"

AFIRMOU JORGE MONTEIRO AO "MARÉ VIVA"

Durante o verão, altura de defeso para a maioria das modalidades desportivas, correu célebre a notícia – afinal boato – que a Associação Académica de Espinho ia acabar com a sua secção de hóquei em patins. Dizia-se então que era uma atitude frontalmente assumida como resposta à federação da modalidade que, fazendo tábua rasa do parecer do Conselho Jurisdicional, a todo o custo queria levar o clube espinhense a participar nas provas da Associação Aveirense, mesmo contrariando a vontade deste, um dos fundadores da Associação de Hóquei em Patins do Porto.

Saber a verdade dos factos foi motivo para a entrevista concedida pelo novo presidente do clube, eng. Jorge Monteiro, que também nos falou dos mais diversos aspectos ligados à vida da colectividade.

- Durante os meses de Julho e Agosto circulou por Espinho a notícia que a AAE ia acabar com o hóquei em patins, havendo no clube pessoas ligadas e não ligadas à secção que eram apontadas como as principais responsáveis. Como presidente da direcção do clube o que tem a dizer sobre este caso?

"É verdade que durante a época de defeso se falou muito, em cafés e outros locais públicos, no caso que me acaba de colocar. Posso no entanto adiantar que nunca em circunstância alguma houve um elemento da direcção que tenha levantado esse problema. E digo mais: não há sequer intenção de aproveitar determinados factos para permitir que a secção se extinga. Pelo contrário sim pretende-se

revitalizá-la no sentido de que consiga alcançar o prestígio que já teve há alguns anos. Todo este problema surgido quanto à filiação em Aveiro veio demonstrar que determinadas pessoas, algumas das quais com responsabilidades na secção, tenham feito a previsão da extinção da secção, isto para além duma deliberação numa Assembleia Geral do Clube, de que caso a filiação da Académica em Aveiro fosse irreversível não se filiaría nem que isso representasse o fim da actividade. Evidentemente que isso foi uma deliberação numa Assembleia Geral, que nós respeitamos perfeitamente, mas estamos convencidos de que essa obrigatoriedade não vai surgir".

- Obrigatoriedade essa que, pelo menos em relação a este ano, parece não haver, uma vez que nos sorteios já feitos pela Associação de Hóquei em Patins do Porto as equipas da AAE aparecem incluídas nos vários escalões.

"É verdade o que acaba de dizer, mas permita-me que rapidamente faça um esboço de toda esta história. Quando a Federação, por artes que são bem conhecidas, conseguiu em congresso anular um parecer do Conselho Jurisdicional da própria federação, a Académica de Espinho, por inter-

de abertura. É, portanto, no Porto que estamos filiados e é lá que vamos competir a partir do dia 24 deste mês".
PERTENCER À ASSOCIAÇÃO DO PORTO NEM QUE SEJA PRECISO JOGAR EM RECINTO EMPRESTADO
Mas vamos supor que a decisão final não será favorável às pretensões da



médio do dr. Amadeu Moraes, que além do clube também representava a Associação do Porto, colocou uma acção em tribunal que visava anular a decisão da Federação. No seguimento dessa acção o juiz elaborou um despacho, que foi comunicado à Federação, onde se dava a conhecer que até deliberação do juiz a mesma não podia aplicar as decisões do congresso. O que quer dizer que até à tal deliberação a AAE filiar-se-ia na Associação do Porto. Foi o que já fizemos e ontem (sexta-feira) estive na Associação portuense a assistir aos sorteios dos torneios

AAE. Como pensa então a direcção resolver a situação?

"Prevenido essa possibilidade procuramos encontrar outras alternativas. Alternativas essas que, caso seja necessário, passam pela utilização do recinto de um clube da área do Porto ou na aquisição de terrenos no distrito do Porto onde construiríamos um rink. Estas são algumas alternativas que encontramos caso a decisão final do tribunal nos seja desfavorável, no que francamente não acredito".

- Caso a decisão final seja desfavorável à Académica e com os campeonatos

já a decorrer, o que poderá acontecer?

"Se eventualmente assim acontecer essa deliberação só terá efeitos para a época 89/90. Então até lá teríamos tempo para estudar as outras alternativas".
VAMOS APRESENTAR EQUIPA SENIOR

- Há pouco disse que esteve na Associação de Hóquei em Patins do Porto a assistir aos sorteios dos torneios de abertura, o que pressupõe que o clube irá estar representado nos vários escalões etários, isto apesar do êxodo dos atletas que formavam a equipa sénior.

"De facto saíram jogadores da equipa sénior, mas aqui há pouco de história para contar. Dentro da secção havia alguns responsáveis e outros que não o eram. Estes últimos, segundo supenho, responsáveis sim pela onda de boatos, entre os quais o da extinção da secção de hóquei em patins. Todo esse clima criado contribuiu para que grande parte dos jogadores seniores acabassem por sair do clube. No entanto a sua saída impede a formação da equipa. Não vamos ter talvez um conjunto com o valor do ano transacto, mas vamos ter uma equipa que assegure a manutenção e que permita em épocas próximas levar o clube para o lugar a que tem jus por direito próprio".

- Como irá então ser formada a equipa sénior?

"Com base em alguns jogadores que transitam da época passada e alguns que sendo de Espinho estavam a jogar noutros clubes".

ENTREVISTA CONDUZIDA POR ABILIO ADRIANO

Uma ligeira pausa para encontrar a palavra adequada, para não ferir susceptibilidades, e a prosseguir.

"No passado, talvez erradamente, procurou-se formar a equipa júnior à base de jogadores de fora. Este ano tal não vai acontecer e vamos dar oportunidade aos nossos jovens que têm vindo a progredir nos escalões de formação".

- Não está a pretender fazer uma crítica à actuação dos responsáveis pela secção na época passada?

"Não, de maneira alguma".
NA SECÇÃO DE HÓQUEI EM PATINS HAVIA PESSOAS POUCO RESPONSÁVEIS

- Mas disse atrás que na secção havia pessoas que não eram responsáveis...

"Isso verdade e pode-se constatar facilmente".

- Essas pessoas continuam ligadas à secção?

"Não. A secção tem uma dimensão que justifica uma estrutura bem montada. Esta direcção, quando tomou posse, encontrou a secção bastante despida, com seccionistas que em lugar de defender os interesses do clube criaram um ambiente destabilizador.

Perante isto convidámos algumas pessoas que nos merecem confiança e julgamos ter encontrado as pessoas ideais para assegurar os destinos da secção".

(Cont. na Pag. 8)

MARÉ VIVA – o seu jornal

JORGE COUTO

ESTILISTA

Rua 8 nº 805 – Loja 14

(Edifício das Palmeiras)

ESPINHO

Encontre-se com a moda em fios de tricot
Outono/Inverno a partir de 10 do corrente

na Boalã

Faça-nos uma visita, compare os preços e será mais um cliente da **BOALÃ**
Representante para Espinho, Ovar e S. João da Madeira dos fios para tricot Espanhóis **STOP**
Loja 1 – Rua 14, 647 – Telef. 722191 – 4500
Espinho
Loja 2 – Centro Comercial Garrett, loja 15 – Telef. 54185 – 3880 Ovar

RAICA

VENDAS a CRÉDITO

Pronto-a-Vestir • Homem e Senhora
Instituto de Beleza
Telef. 722896

Rua 62, nº 101 – ESPINHO

CASA MARRETA
Pedro da Silva Lopes

Especializado em: Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos.

Rua 2 nº 1355 - ESPINHO
Telef. 720091

FERNANDO RODRIGUES LIMA

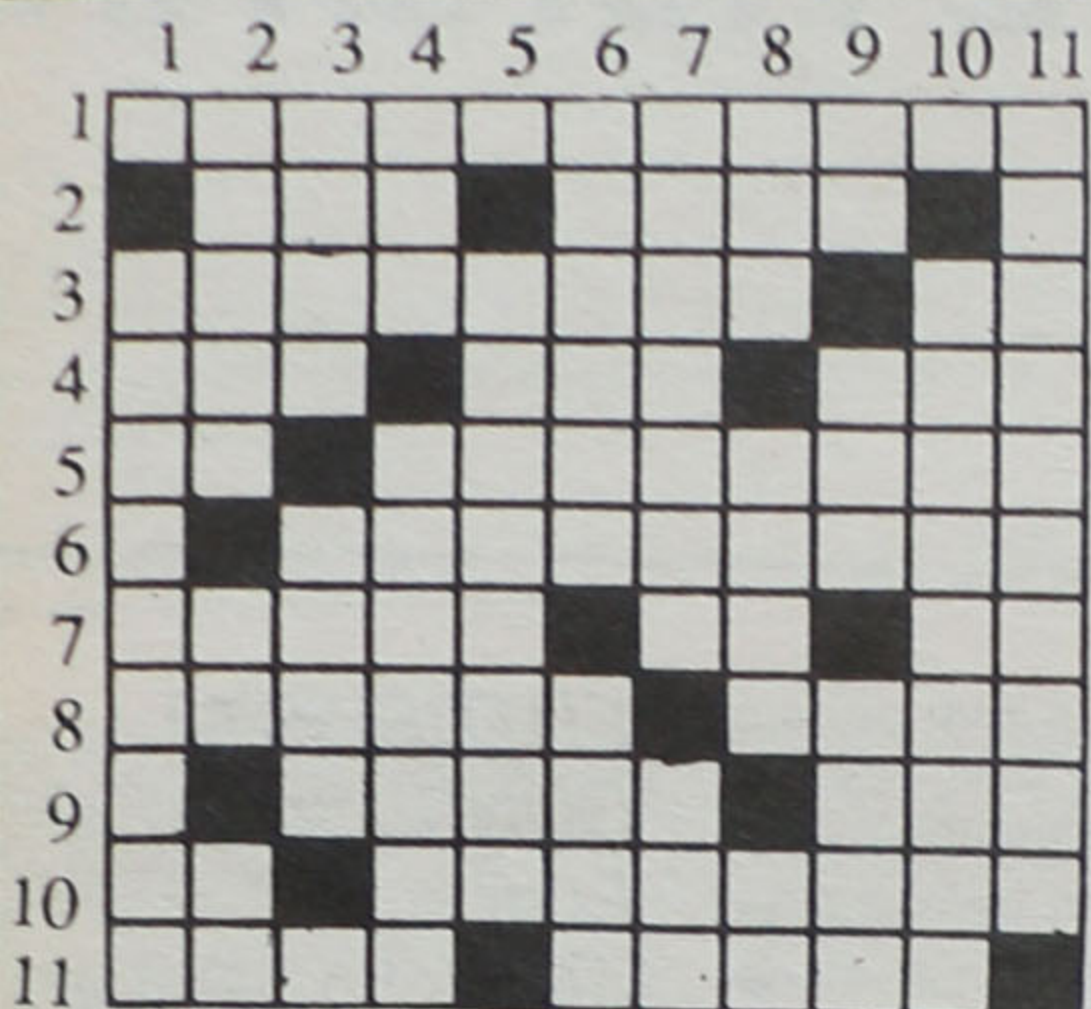
Distribuidor de papéis COLOWALL e outras marcas
PAVIMENTOS E CORTIÇAS

Redução de preços durante os meses de Julho e Agosto

DESCONTOS ESPECIAIS PARA EMPREITEIROS

Trav. da Rua 5 (traseiras da Garagem Sousa)
Telef. 721739 – ESPINHO

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA Nº 257

HORIZONTAIS - 1 - Cidade fundada por Pedro, o Grande, que já se chamou S. Petersburgo e Petrogrado. 2 - Ligue; rio na fronteira da Europa e Ásia; 3 - "Bronzeiras"; doutor. 4 - Região Autónoma dos Açores; tonelada (abrev.); esmaga. 5 - Campeão; meio-soldado, meio bandido, foi um dos heróis da Revolução Mexicana. 6 - região da actual Turquia, foi sede da civilização Hitita. 7 - Faz-se ao gado nos matadouros; Átomo; mil e cem. 8 - Pequeno reino africano, encaixado na África do Sul, chamava-se A Basutolândia antes da independência; narcótico que se extrai da papoila. 9 - Espectáculo dramático e musical; sufixo depreciativo. 10 - Gemido; no trabalho destes homens, assentou durante

séculos o desenvolvimento de muitas civilizações. 11 - Importante distribuidora e produtora de filmes em Inglaterra; encontrou.

VERTICAIS - 1 - A batalha naval que celebrou o almirante Nelson. 2 - Patriarca judeu, foi um dos mais influentes defensores da doutrina de Moisés; símbolo do berílio; prosseguia. 3 - Concelho do Alto Alentejo; desposo. 4 - Moeda japonesa; atleta checo que na Olimpíada de Helsinquia, 1952, venceu os 5.000 m, os 10000m e a maratona. 5 - Alcatifes. 6 - O "velho continente"; avalia. 7 - Cidade do sul de Espanha, foi um dos grandes centros da civilização muçulmana na Península; a donzela de Orleães. 8 - Chefe etíope; foi um dos grandes comediantes do cinema italiano; interjeição de admiração. 9 - Outra coisa; "filho de" nos nomes escoceses; população. 10 - Compaixão; copiou. 11 - títulos de crédito com dividendos previamente fixados.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 256

HORIZONTAIS - 1 - Granadeiro. 2 - Sé, Urraca. 3 - Oc; MCL; Obus. 4 - Noa; açãs; Pt. 5 - estónia; mar. 6 - Leiden; aero. 7 - receaste. 8 - Nua; oiraria. 9 - dera; aero. 10 - Irisa; ali; mó. 11 - Andrianov.
VERTICAIS - 1 - Gronelândia. 2 - Cose; UER. 3 - Às; atiraria. 4 - Nem; ode; asn. 5 - Caneco; ad. 6 - Dulcinea. 7 - Er; areai. 8 - Irós; asaria. 9 - Rab; metro. 10 - Ocuparei; mó. 11 - Astro; Azov.

RIFAS DA NASCENTE

6ª SEMANA - 05 - 08 - 88

488	Guilherme A. Neto	5 000\$00
088	Paula e Cª Lda	500\$00
188	Maria Estefania	500\$00
288	Gabriel António Neves	500\$00
388	Dr. José Gil	500\$00
588	Gavião Almeida Nunes	500\$00
688	Georgina Alves Natario	500\$00
788	Glória Alberta Navarro	500\$00
888	Gastão A. Norberto	500\$00
988	Sapataria Abelha	500\$00

7ª SEMANA - 12 - 08 - 88

312	Guilhermina A. Navais	5 000\$00
012	Miguel Joaquim Cardoso	500\$00
112	António Mendes	500\$00
212	José Oliveira Albuquerque	500\$00
412	Gabriel Amaral Natal	500\$00
512	Gualter Albano Neves	500\$00
612	Idalina Cândida M.B. Alves	500\$00
712	Alice F. Dias Santos	500\$00
812	António Alves da Silva	500\$00
912	Esmeralda C. Fraga	500\$00

8ª SEMANA - 19 - 08 - 88

339	Alfredo S. Portela	5 000\$00
039	Joaquim M. Ramos Pires	500\$00
139	Glória Alves Nogueira	500\$00
239	Leonel Ferreira da Costa	500\$00
439	Gustavo Alexandre Neiva	500\$00
539	Casa Tucha	500\$00
639	Olimpio S. Oliveira	500\$00
739	Gil António Nobrega	500\$00
839	José Manuel O. Pinto	500\$00
939	Gabriel Amorim Novo	500\$00

9ª SEMANA - 26 - 08 - 88

170	José Fernando Marques	5 000\$00
070	Peixaria Loureiro	500\$00
270	Glória Alberta Nobre	500\$00
370	José A. Tavares Costa	500\$00
470	António Rui A.R.S. Couto	500\$00
570	Casa Silva	500\$00
670	Georgina Albuquerque	500\$00
770	Guiomar Amador Nascimento	500\$00
870	Centro Dietético "A Botica"	500\$00
970	Geninha A. Noronha	500\$00

10ª SEMANA - 02 - 09 - 88

502	Vitória Cristina Barbosa	10 000\$00
418	Elizabete Maria	5 000\$00
162	Eduardo R. Baptista	2 000\$00
002	Olivia M. M. Silva	1 000\$00
102	Jorge Rios Santos	1 000\$00
202	Maria Emília Maço	1 000\$00
302	Augusto Araújo Neves	1 000\$00
402	Gioconda A. Natário	1 000\$00
602	Pedro M. C. Sampaio	1 000\$00
702	Manuel F. Barbosa	1 000\$00
802	Cassiano S. Soares	1 000\$00
902	Glória Ana Neto	1 000\$00

maré viva
O SEU JORNAL

FONSECA
TECIDOS
MODAS
Rua 19 - nº 275 • Tel. 720413
ESPINHO

VISTA OS SEUS
FILHOS NA

BOUTIQUE MI

Tel. 724174

Rua 62 nº 113 - ESPINHO

IRIS de

Alzira Maria Prata Tavares Ferreira

Grande Variedade em Bijuterias Nacionais e Estrangeiras

Moda Jovem - Novidades

Rua 14, nº 740

4500 ESPINHO

CONTRATO DE SOCIEDADE INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES MARIJOSÉ, LIMITADA

MARÉ VIVA
88-09-08

No dia quatro de Agosto de mil novecentos e oitenta e oito, neste Cartório Notarial de Espinho, perante mim, Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro, notário do cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO - JOSÉ ALVES DE OLIVEIRA FERREIRA, casado com a segunda outorgante, em comunhão de adquiridos, natural da freguesia da Paramos, deste concelho, onde mora no lugar da estrada.

SEGUNDO - ARMINDA MARIA RODRIGUES FERREIRA, casada com o primeiro outorgante e com ele moradora, natural da freguesia de Esmoriz, concelho de Ovar.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por meu conhecimento pessoal.

E por eles foi dito que celebram entre si um contrato de sociedade por quotas da qual vão ser sócios e que se regerá pelos artigos seguintes:

PRIMEIRO - A sociedade adopta a denominação "INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES MARIJOSÉ, LIMITADA" e tem a sua sede no lugar da estrada, freguesia de Paramos, deste concelho.

PARÁGRAFO ÚNICO - Por simples deliberação da Assembleia Geral a sociedade poderá transferir a sua sede para outro local, dentro do mesmo concelho ou concelhos limítrofes.

SEGUNDO - O seu objecto é a indústria de confecção de Vestuário.

TERCEIRO - Um - O capital social é de um milhão e quinhentos mil escudos, integralmente subscrito em dinheiro e dividido em duas quotas, uma de um milhão e cinquenta mil escudos pertencentes ao sócio José Alves de Oliveira Ferreira e outra de quatrocentos e cinquenta mil escudos pertencente à sócia Arminda Maria Rodrigues Ferreira.

Dois - Cada um dos sócios realizou apenas metade do valor da sua quota. A restante metade será realizada até ao fim do ano em curso.

QUARTO - Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer sócio poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, mediante condições a deliberar em assembleia geral.

QUINTO - A Assembleia Geral poderá deliberar que os lucros apurados em cada balanço, depois de retirada a percentagem para o fundo de reserva legal, não sejam distribuídos, no todo ou em parte, destinando-se à criação de provisões ou de (reservas legais, digo) reservas especiais.

SEXTO - A gerência social, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, será exercida pelo sócio José Alves Ferreira que desde já fica nomeado gerente, bastando a sua intervenção para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

PARÁGRAFO PRIMEIRO - Consideram-se incluídos nos poderes do gerente a compra e venda de veículos automóveis e o arrendamento de imóveis para instalação da sede social.

PARÁGRAFO SEGUNDO - Fica vedado

ao gerente obrigar a sociedade em actos ou contratos a ela estranhos, tais como letras de favor, fianças e abonações, sob pena de, fazendo-o, responder perante a sociedade pelos prejuízos que lhe causar.

SÉTIMO - Um - A sociedade poderá deliberar a amortização de qualquer quota nos casos seguintes:

a) havendo acordo com o titular da quota respectiva;

b) - havendo arresto, penhora, arrolamento ou qualquer outra forma de apreensão judicial da quota;

c) - sendo decretada a falência ou insolvência do sócio;

d) por interdição ou qualquer outra forma de incapacidade física ou mental do sócio.

Dois - No caso de amortização, o valor da quota será fixada de acordo com o último balanço anual aprovado e poderá ser liquidado em quatro prestações semestrais e iguais, vencendo-se a primeira no primeiro dia do mês seguinte ao da deliberação.

OITAVO - No caso de falecimento de qualquer sócio a sociedade prosseguirá com os sobreviventes e os herdeiros do falecido, nomeando estes últimos um que a todos represente enquanto se mantiver a individualidade.

NONO - As assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada com aviso de recepção e com antecedência não inferior a quinze dias.

DÉCIMO - Em caso de dissolução a assembleia geral designará um ou mais liquidatários e deliberará sobre a forma como se há-de proceder à liquidação do património social.

DÉCIMO PRIMEIRO - (transitório) - Fica o gerente José Alves Oliveira Ferreira desde já autorizado a proceder ao levantamento do capital depositado na Caixa Geral de Depósitos em nome da sociedade mesmo antes de efectuado o registo deste contrato.

DÉCIMO SEGUNDO - A sociedade assumirá, nos termos do artigo décimo nono do código das Sociedades Comerciais, todas as despesas com a sua constituição, designadamente as desta escritura, registos e despesas inerentes.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias.

Foram-me exibidos: a) o certificado de admissibilidade de denominação adoptada, emitido pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas em 22 de Junho último; b) o duplicado da guia do depósito efectuado hoje na Caixa Geral de Depósitos desta cidade, com referência a metade do capital.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo em voz alta e na presença simultânea de ambos.

Seguem-se assinaturas ilegíveis

A Notária,

Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 Nº 294 ESPINHO

Clinica
Médica
N. S.ª da Ajuda



A Medicina do trabalho
da sua empresa

Rua 16, nº 789 • 4500 ESPINHO
Telef. 722695

FUTEBOL

F. C. PORTO, 2 — SP. ESPINHO, 1

"TIGRES" ATREVIDOS COMPLICARAM A VIDA AOS "DRAGÕES"

Jogo no Estádio das Antas

Árbitro: Ezequiel Feijão (Setúbal) auxiliado por Guilherme Afonso e Hélio Pereira

PORTO - Mlynarczyk, João Pinto, Eduardo Luis, Diogo e Inácio, André, Bandeira, Sousa e Vermelho; Madjer e Gomes

Substituições: aos 16 minutos, Rui Águas entrou para o lugar de Inácio e, aos 66 minutos, Sousa foi retirado por Rui Manuel

ESPINHO - Silvino, Eliseu, Ralph, Costa e Bariga, Nelo, Luis Manuel, Rui Filipe, Pingo e Marcos António, Aziz

Substituições: no recomeço Zezé Gomes e Ivan apreçeram no lugar de Nelo e Aziz

Ao intervalo: 1-0. Marcadores: Madjer (27 m), Ivan (52 m) e Gomes (68 m)

Ação disciplinar: cartão amarelo a Aziz (27 m), Nelo (35 m) e Ivan (57 m)

"Mas que diabo de calendário nos havia de calhar. Pontos ... nem pensar. Tranquilidade, onde a vamos conseguir?" - assim terá pensado o técnico espinhense quando tomou conhecimento dos adversários que calharam pela proa à sua equipa nas três primeiras jornadas do nacional maior do futebol português. Nada menos que os três primeiros classificados da época transacta.

Um adepto incondicional, daqueles que sabem de tudo que se relaciona com o clube da sua simpatia, inclusivamente o que vai na mente do treinador, logo adiantou: "Foi você que pediu um adversário acessível? E pediu bem, pois estas (Belenenses, Benfica e Porto) são das melhores castas - perdão, queria dizer equipas - que existem em terras lusitanas.

De facto, a equipa espinhense não podia ter início de campeonato mais difícil.

Dos seis pontos em disputa, e que "à priori" eram todos perdidos, lá se conseguiu um. A tranquilidade, essa está alcançada, não tanto pelos pontos, mas antes pelas exibições prome-

tedoras que a equipa realizou nas três primeiras jornadas. Os pontos, esses virão naturalmente em consequência do valor da equipa. Consiga o Espinho solucionar rapidamente o problema do eixo da sua defe-



Garcia pregou um susto ao seu amigo Quinito.

sa e estamos em crer que se poederá fazer um campeonato idêntico ao da época anterior ou ainda melhor.

No jogo de sábado, contra o Porto, os espinhenses realizaram amis uma boa exibição, dificultando ao máximo a acção da equipa agora orientada por Quinito. Com toda a naturalidade, os

portistas tiveram o domínio territorial do jogo, mas não conseguiam importunar Silvino. Foi preciso um rasgo individual do artista Madjer para os locais se adiantarem no marcador. Se bem que este golo premiasse a maior dinâmica atacante dos portistas, não deixava no entanto de ser castigo imerecido para o acerto defensivo dos espinhenses.

Veio o segundo tempo e a equipa espinhense apareceu totalmente transformada. Das cabinas vieram Zezé Gomes e Ivan, dois jogadores de características ofensivas, em lugar de Nelo e Aziz. Garcia jogava a sua cartada e mandava a equipa avançar no terreno. O Porto não se entendia e levou tempo a encontrar a resposta para o avanço no terreno dos espinhenses. Neste meio tempo o Espinho chegou justamente ao empate e tudo volta ao princípio. Seria o Porto capaz de encontrar arte para ainda dar a volta ao jogo?

Quinito mandou os seus pupilos avançar ainda mais no terreno, o que obrigava os "tigres" a recuar, mas sem descurar a hipótese do contra-ataque.

As situações do perigo rondavam as duas áreas.

Era o melhor período da partida. E foram de novo os donos da casa a chegar ao golo e a construir o que seria o resultado final, apesar da reação dos espinhenses para ainda chegarem à igualdade. Valeu então a experiência dos jogadores portistas para conservar um resultado que custou muito a alcançar.

Os espinhenses voltaram a dar boas indicações, deixando a ideia de que podem perfeitamente fazer um campeonato tranquilo.

Chaves	3	3
Beira Mar	3	3
Nacional	2	2
Benfica	2	2
Leixões	3	2
Penafiel	2	1
Ac. Viseu	2	1
Guimarães	3	1
Espinho	3	1
Portimonense	3	1
E. Amadora	3	0
Fafe	0	0

PRÓXIMA JORNADA 11/9/88

Ac Viseu - Belenenses
Boavista - Braga
E. Amadora - Nacional
Espinho - Leixões
Guimarães - Porto
Marítimo - Farense
Penafiel - Beira Mar
Portimonense - Benfica
Setúbal - Fafe
Sporting - Chaves

CLASSIFICAÇÃO

	J	P
Belenense	3	6
Porto	3	5
Farense	3	5
Setúbal	3	4
Boavista	3	4
Braga	3	4
Sporting	3	4
Marítimo	2	3

RESULTADOS DA JORNADA

Belenenses, 4-Portimon, 0
Benfica, 0 - Guimarães, 0
Braga, 0 - Sporting, 0
Porto, 2 - Espinho, 1
Veira Mar, 0 - Boavista, 2
Chaves, 3 - E. Amadora, 0
Farense, 1 - Ac. de Viseu, 0
Nacional, 4 - Setúbal, 4

LEIA DESPORTO NO
maré viva



FUTEBOL DE SALÃO

XIX TORNEIO DA AAE NO PRÓXIMO SABADO AS MEIAS-FINAIS

É já no próximo sábado, dia 10, que os quatro melhores classificados do XIX Torneio da A.A.E., cumprida a segunda fase, vão disputar o direito de participar na almejada final, a realizar no dia 17.

Das doze equipas que disputaram a segunda fase, só os Tigres de Silvade /

Vídeo Clube Costa Verde têm esse lugar, pois contam por vitórias os encontros disputados. Dum lote de seis equipas, café Eiffel e Estores Maricato (série A), Talho Sabença, Sapataria Pepe, Banda Paramense e G.D.R.E. (série B), sairão os restantes três. Isto diz bem do interesse com que está a ser disputada a se-

gunda fase, pois essas três equipas só serão conhecidas na última jornada.

Também sábado, à tarde, os delegados de todas as equipas reúnem-se num beberete oferecido pela organização para debaterem questões relacionadas com o próximo torneio (o XX) a realizar em Julho de 1989.

VOLEIBOL AEE PREPARA NOVA ÉPOCA

A Associação do Académica de Espinho apresentou no passado sábado a sua equipa sénior de voleibol aos órgãos de comunicação social. Ao acto estiveram presentes todos os jogadores, equipa técnica, dirigentes e seccionistas. Na equipa técnica há uma novidade. O ex-técnico do F. C. Porto, prof. Franqueira, é o elemento que irá coadjuvar José Moreira ao longo da época.

Também no "plantel" há duas novidades, uma delas vindo do país irmão e a outra de Gondomar. De facto Wagner (ex-Flamengo) e João Neves (ex-Nun' Álvares de Gondomar) são os dois reforços para a próxima época e com eles está a contar o técnico dos academistas para fazer um campeonato tranquilo, lançando ao mesmo tempo as raízes para que a equipa no campeonato seguinte já possa lutar pela conquista do campeonato maior da modaldidade.

Poucas palavras e muita acção tem sido a nota dominante deste princípio de época dos academistas. Ainda no sábado, antes do beberete que serviu de apresentação da equipa, houve um treino prolongado e bastante puxado, com cada jogador a dar o máximo para poder discutir um lugar no "seis" base. É que agora passaram a haver dois jogadores para cada lugar.

Findo o treino conversámos com o técnico José Moreira, a quem começamos por colocar a seguinte questão: vai ser difícil manter a equipa entre os maiores do voleibol nacional?

José Moreira respondeu que sim e lembrou que também na época passada a tarefa não foi fácil. "No ano passado traçámos os nossos planos para fazer um estudo à divisão de honra. Apontávamos para um dos dois primeiros lugares e acabámos por alcançar o primeiro que nos deu direito

a disputar a final onde nos sagrámos campeões nacionais. Apesar de tudo nada foi fácil e tivemos que sofrer muito para alcançar os resultados obtidos. Este ano vai de novo ser muito difícil, mas estou convencido que com o valor dos atletas de que disponhos e com a quantidade de trabalho que temos vindo a ter, vamos conseguir superar essas dificuldades e alcançar uma posição na tabela classificativa que dignifique o nome do clube".

Está satisfeito com os reforços?

"Gosto de trabalhar com jogadores novos que sejam tecnicamente razoáveis e os dois jogadores agora chegados possuem esses requisitos".

Está tranquilo em relação à época que se aproxima?

"Conhecendo o valor dos jogadores com que vou poder contar não tenho por que estar intranquilo".

Concurso Melhor Jogador S.C.E.

TROFÉUS: AUTO-GEIZA • NISSAN

MARÉ VIVA / ERE

JOGO — ESPINHO - LEIXÕES

1º Jogador

2º Jogador

NOME:

MORADA: TELEF:

Recorte e envie para AUTO-GEIZA - NISSAN • Rua 33, nº 470 — 4500 ESPINHO

ENTREVISTA COM JORGE MONTEIRO

(Cont. da Pag. 5)

E prossegue...

"Surgiu recentemente um movimento de pessoas ligadas ao hóquei em patins do clube, que preocupadas com as notícias surgidas na imprensa vieram ter conosco e uma outra mostrou disponibilidade para poder colaborar. Essa preocupação resulta no entanto de acreditar-se mais em determinadas informações que surgem sem se saber donde, acreditando menos em informações de fontes seguras e dignas de crédito".

— Quer explicar-se melhor?

"Na devida altura junto da secção de hóquei em patins fizemos ver quais eram os princípios que nos norteavam para a presente época e dissemos que iríamos participar nos campeonatos da Associação Portuense e pedimos que fosse elaborado um plano e um orçamento. Entretanto junto da secção começaram a surgir boatos de que a secção ia acabar e apontavam elementos da actual direcção como os principais responsáveis por tal. Pessoas houve que acreditaram mais nos boatos que nas intenções da direcção".

CADA SECÇÃO SERÁ O QUE OS RECINTOS QUISEREM

— Mas o facto de o voleibol ser hoje a modalidade em maior destaque no clube não terá também contribuído para este estado de coisas?

"Se contribui ou não eu não sei. O que lhe posso dizer é que esta secção é aquela que os seus seccionistas quiserem. Se o voleibol hoje está no auge, isso é fruto do trabalho dos responsáveis pela secção. Cada secção tem que procurar a dinâmica que pretende. A direcção define as linhas de orientação do clube, mas não pode empenhar-se em alguma secção em especial na procura de resultados desportivos. O desenvolvimento desportivo que as equipas venham a atingir é quase exclusivamente resultado do trabalho que as secções venham a desenvolver ao longo de cada época".

— Posso concluir que as pessoas que estiveram ligadas à secção de hóquei em patins surgiram no clube de pára-queda.

"Não iria tão longe, mas direi que se ficaram pela solução do curto prazo. Não trabalharam no sentido do desenvolvimento da secção. Também é natural que alguns deles sejam isso que normalmente se designam de pára-quadras e admite que outros tenham andado à procura de proveitos pessoais em vez de defender os interesses do clube".

"Em termos desportivos, tirando o problema surgido com hóquei em patins, a Académica mantém as características que possui desde alguns anos atrás, com um ritmo de desenvolvimento constante. Verifica-se que o voleibol tem encetado um trabalho meritório, continuando a apoiar os escalões jovens. Por seu lado o hóquei em campo tem tido um acréscimo da sua actividade e hoje a secção já apresenta mais de uma equipa em competição, apoiando igualmente os escalões mais jovens, embora tendo que enfrentar as dificuldades de quem não tem instalações próprias. No que respeita à ginástica a secção, fruto do aparecimento de outras actividades alternativas, sofreu um decréscimo de actividade de há alguns anos para cá. Suponho que isso não é uma situação específica da Académica mas sim de todos os clubes. Depois de se ter conseguido o saneamento económico da secção, vamos procurar este ano revitalizar a sua actividade, apostando um pouco mais na ginástica de competição, pensando dar um salto significativo esta época.



E faz um alerta:

"É altura de a secção deixar de ser gerida por indivíduos que estão de passagem. Têm a palavra (a acção) os indiscutíveis amigos do hóquei em patins".

— Pensa que com as remodelações que estão a ser levadas a cabo a secção irá encetar um trabalho que devolva a Académica ao lugar a que tem direito no hóquei patinado português?

"Estou convencido que a Académica vai resurgir, mas não quero com isto prometer a 1ª divisão. Hoje a manutenção no escalão máximo passa por um bom suporte financeiro, sem o qual é muito mais difícil atingir determinados objectivos. No entanto nos escalões mais jovens a Académica pode muito bem voltar a recuperar uma imagem que já teve".

AS OUTRAS SECÇÕES

— Deixemos por agora o hóquei e vamos falar um pouco na Académica em si. Ao

fim de três meses à frente dos destinos do clube que balanço faz?

— É verdade que a Académica teve que abrir os cordões à bolsa para manter os elementos que integram a equipa de voleibol? "Não conheço os valores em concreto, sei no entanto que se procurou criar um sistema que fixe os atletas, mas digamos que não é o dinheiro por si só que os consegue fixar. Procurou-se criar um bom grupo de trabalho, um bom ambiente aos atletas e estímulos para que eles se fixassem no clube. O dinheiro não é a principal razão por que continuaram a servir a Académica. Em suma, não abrimos os cordões à bolsa nem tivemos que tirar o livro de cheques do bolso.

— Das secções mais representativas do clube, diz-se que o hóquei em campo é o afillado. Isso é verdade? A ser, o que pensa fazer a actual direcção?

"Não a direcção que define o estatuto das secções. O estatuto é conquistado por elas próprias. Por razões históricas o hóquei em patins é a grande secção da Académica, a ginástica também já foi uma das grandes secções, hoje, fruto do trabalho da secção, o voleibol está no auge e adquiriu o estatuto duma modalidade principal e o hóquei em campo não tem de facto um estatuto de afillado. As circunstâncias é que levam a ver o hóquei em campo como uma modalidade que ainda não atingiu uma expansão que outras proventura tenham atingido. E isto porque? precisamente por falta de instalações próprias. Dentro dos meios de que o clube dispõe o hóquei em campo tem um tratamento absolutamente idêntico ao das outras secções. Quando o clube tiver instalações próprias para a prática da modalidade será então possível a secção crescer e ombrear com as mais queridas do clube".

Do problema este Verão surgido com o hóquei em patins da Académica muito se falou ao longo desta entrevista. De outros aspectos da vida do clube também. Procurou-se em traços largos conhecer as linhas de orientação da actual direcção da AAE e as perspectivas de futuro do clube.

— Mas, se a cidade não merece essa consideração e esforço, então que fossem mantidas as regulamentares vedações de resguardo da área da via pública cuja ocupação foi autorizada, porque, para além da segurança, escondia aquele espectáculo nada atraente.

Há aqui também incúria da Câmara, pois estamos convencidos que uma diligência junto dos donos da obra teria resolvido a situação em benefício da cidade que se diz e pretende que seja turística.

Ao que parece os nossos autarcas não têm tempo para diligências deste tipo, estão ocupados com outras actividades.

RELANCES PELA CIDADE

No regresso de férias era imperioso que desse uma volta pela cidade para formar juízo sobre o que mudara.

Um rápido relance mostrou que muita coisa que podia e devia ter deixado de se ver continuava na mesma, sem qualquer evolução a não ser para pior, o que naturalmente não agrada a quem gosta da sua terra.

É o resultado desse relance pela cidade que deu origem aos apontamentos que se dão neste número, esperanças em que lhes seja dada rápida solução como já aconteceu, talvez por coincidência, em relação a outras deficiências que apontámos.

OBRAS I

A zona envolvente das obras que estão a ser feitas no local do antigo cinema S. Pedro manteve-se durante toda a época balnear e turística com aspecto desolador, o que devia ter sido evitado.

Com alguma boa vontade do empreiteiro há muito que a zona podia ter sido limpa e arrumada, se é que não podia ter sido feita a parte grossa do pavimento dos passeios, cujas guias estão por ali espalhadas, deixando o acabamento final para o fim das obras.

Só isso teria melhorado muito o aspecto do local.

Mas, se a cidade não merece essa consideração e esforço, então que fossem mantidas as regulamentares vedações de resguardo da área da via pública cuja ocupação foi autorizada, porque, para além da segurança, escondia aquele espectáculo nada atraente.

Há aqui também incúria da Câmara, pois estamos convencidos que uma diligência junto dos donos da obra teria resolvido a situação em benefício da cidade que se diz e pretende que seja turística.

Ao que parece os nossos autarcas não têm tempo para diligências deste tipo, estão ocupados com outras actividades.

OBRAS II

Na rua 11, na obra de um edifício para guarda de automóveis, a situação é semelhante à das obras no local do S. Pedro com a agravante de aqui ainda se encontrar uma grua na via pública cuja necessidade já não se vislumbra.

A rua é estaleiro de materiais e depósito de entulhos e muitas vezes até o passeio em frente é utilizado para esse efeito. As vedações de resguardo já há muitos meses que não existem mas sobrevive, instalado no passeio, uma porta muito especial pois na realidade não fecha nada (veja-se foto noutro local) embora avise que é proibida a entrada a pessoas estranhas ao serviço.

Neste caso, para além do aspecto horrível da rua, que apesar de não ser central tem muito movimento, há ainda outras questões.

De facto, como o edifício não está acabado, pelos vistos as obras continuam, e por certo não foi vistoriado, será que pode ser utilizado como já acontece? Não será isto um perigo para além da ilegalidade que parece representar?

Ao que consta estarão a ser realizadas obras que o projecto inicial não previa, facto que justificará a permanência da grua. Terão sido autorizadas em aditamento ao projecto?

Os reparos aqui ficam, cabe à Câmara adoptar as medidas adequadas.

Director: Alfredo Casal Ribeiro
Chefe de Redacção: Abílio Adriano
Redacção: Rua 62 • nº 251 • Telef. 721621 • Espinho
Propriedade: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural

Fizeram este número: Abílio Adriano, Alfredo Casal Ribeiro, António Letra, Fausto Neves e Filomena Oliveira.

COLABORAÇÃO ESPECIAL: Carlos P. Morais
TIRAGEM DESTE NÚMERO: 2.000 exemplares
Execução Gráfica: CORAZE - Ind. Gráficas - O. de Azeméis
Depósito Legal: 2048/83

MARE VIVA



PORTE PAGO

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ESPINHO
(EX. COLÉGIO DA N.ª S.ª DA CONCEIÇÃO)
ANGULOS DAS RUAS 31 e 32